REFERÊNCIAS

Marques A.T. (2017a). Promover a excelência no ensino e na investigação: Um novo impulso à internacionalização. Documento de Orientação Estratégica, 12 pag., Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, (Porto).

Marques A.T. (2017b). Os desafios da universidade nos dias atuais e os 40 anos da pós-graduação da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. N.Esp. v.31:9-25, (São Paulo).

AUTOR:

António Prista ¹

¹ Faculdade de Educação Física e Desporto, Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique

<https://doi.org/10.5628/rpcd.21.S1.93>

A formação superior em Educação Física e Desporto em Moçambique. Uma história que se fez com o Professor António Teixeira Marques

INTRODUÇÃO

À data da independência de Moçambique, 25 de Junho de 1975, havia somente uma escola de Educação Física que ministrava um curso de nível médio. Dos cerca de 100 graduados que formou, entre 1969 e 1975, muito poucos ficaram no país. Aproximadamente 10. De 1975 até final dos anos 90 foi feito um grande esforço para manter a formação na área de maneira a garantir que a Educação Física se mantivesse no plano curricular das escolas do país. Esta foi uma tarefa repleta de muito imprevisto e enorme generosidade dos professores. Mas também há que dizer que a qualidade deixava a desejar. Pelo menos perante os critérios atuais. As justificações são muitas e este não é, certamente, o momento adequado para as elencar. Contudo, o mais importante é que não obstante tanta dificuldade e descaso, a Educação Física sobreviveu. Resistiu a muita falta de recursos. Enfrentou muitas dificuldades. Tudo suportou com resiliência. Passou a “prova de fogo”.

Nos primeiros 15 anos pós independência a formação foi dirigida, basicamente, para trabalhar com crianças do ensino básico, ao mesmo tempo que se verificava uma ligeira transformação na formação para obter proficiência no processo de ensino-aprendizagem com jovens do nível médio de escolaridade. Os apoios exteriores na capacitação dos professores tinham por base os programas de cooperação com os países do ex-bloco socialista. Neste sentido, a sua colaboração era sobretudo em alocar recursos humanos, i.e., docentes para os cursos médios, formação básica de técnicos desportivos, e bolsas de curta duração para frequentar cursos a realizar nos seus países. De seguida, em face de

uma visão estratégica de cariz político-educativo, começou a estabelecer-se um conjunto variado de programas de formação superior de quadros Moçambicanos na União Soviética, República Democrática Alemã, Bulgária, Hungria e Cuba, entre outros.

É no final dos anos 80 que se começa a equacionar a necessidade de posicionar a formação em Educação Física no cenário universitário. A quantidade de quadros formados satisfazia já uma parte importante das necessidades do país, mas as exigências de uma educação mais elevada não era satisfeita pela formação de nível médio. Este desafio teria que ultrapassar barreiras importantes. Em primeiro lugar, o país tinha um sistema educativo muito deficiente, e os graduados do ensino geral eram canalizados para áreas prioritárias em que a Educação Física não estava incluída. Em segundo lugar, a escassez de corpo docente de nível superior era enorme dado que na altura não existia nenhuma pessoa com pós-graduação na área. Ademais, o número de licenciados contava-se pelos dedos das duas mãos. Por último, o facto dos países disponíveis para uma colaboração efectiva e de médio-longo prazo possuírem realidades socioculturais e linguísticas muito distintas das de Moçambique. Ainda assim, tinham prioridades noutras áreas que não a Educação Física, e os seus projetos de colaboração eram pouco flexíveis. É deste “caldo complexo” de des-caso que emerge “uma luz ao fundo do túnel” – a parceria com a Universidade do Porto via Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física (FCDEF-UP).

O contacto com a FCDEF-UP fez-se através dos seus órgãos diretivos. Destacaram-se os Professores António Marques e Jorge Bento pelo interesse manifestado desde a primeira hora. Inicialmente interpretada como uma gentileza formal tornou-se, nos anos seguintes, uma parceria estratégica muito além das expectativas iniciais. Muito mesmo. Discreto, respeitoso, de trato “horizontal” que os Africanos não estavam habituados quando se tratava de relações com países mais desenvolvidos, o Professor António Marques estabeleceu desde o início um diálogo profícuo. Sempre baseado na resposta aos reais interesses e necessidades dos Moçambicanos. Uma tarefa difícil de realizar dadas as condições adversas e a precariedade de meios em Moçambique.

As primeiras ações de cooperação com a FCDEF-UP consideraram somente a visita de docentes para conhecimento mútuo das duas realidades. Assim, de Moçambique partiram docentes com um nível médio de formação. Era o que tínhamos. Estiveram no Porto por uma temporada e voltaram com uma sensação de paridade. Apesar da diferença de nível académico em nenhum momento sentiram a existência de qualquer fosso que os separasse ainda mais. Depois vieram docentes da FCDEF-UP a Moçambique, ainda que no tempo da escola de formação de nível médio. Deram aulas, conversaram muito, transmitiram experiências e a amizade emergiu naturalmente. Sempre com a maior lisura e enorme respeito pelas diferenças. Sem complexos. A língua e as conexões culturais facilitaram. Muito. A postura dos docentes da FCDEF-UP e a dos seus dirigentes tornaram possível um projeto que ninguém antecipava, mas tinha vontade de colocar num outro plano.

Foi a partir deste “cadinho inicial” que o Professor António Marques e os seus companheiros de jornada abriam as portas ao que seria o primeiro passo no estabelecimento do ensino superior em Moçambique – a formação de um corpo docente Licenciado. Foi nesse período, que designaríamos de preparação, que se formaram na FCEFD-UP vários docentes Moçambicanos. Em primeiro lugar obtendo a licenciatura, depois o mestrado e a seguir o doutoramento. Estes “aventureiros” Moçambicanos tornaram-se, conjuntamente com outros colegas graduados em países do então bloco socialista, os “pilares do edifício” que todos almejavam – a criação da Faculdade de Educação Física e Desporto na Universidade Pedagógica de Moçambique – a primeira instituição universitária nesta área do conhecimento no país.

Contudo, este marco histórico não era em si mesmo suficiente. A inexperiência, a formação muito recente e o reduzido número de novos docentes tornavam o plano de afirmação do ensino superior em Educação Física e Desporto em Moçambique uma tarefa deveras difícil. Uma vez mais foi o Professor António Marques, sempre alinhado com as necessidades expressas pelos Moçambicanos, a promover um programa de mobilidade e formação docente cujo objetivo era dotar a nossa jovem Faculdade de um corpo docente treinado e diplomado para o ensino superior. Granjeando já de um notável respeito em instituições de financiamento, desenvolveu um projeto que viria a ser financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian de Portugal. Esse programa apresentava três vertentes essenciais:

1º A deslocação de docentes da Universidade do Porto para lecionar e formar os colegas Moçambicanos em diferentes domínios do conhecimento da Educação Física e do Desporto.

2º A criação de um curso de mestrado da Universidade do Porto sediado em Moçambique.

3º O apoio sistemático ao desenvolvimento de projetos conjuntos de investigação.

Estou completamente convencido que foi este programa, dirigido de modo ímpar pelo Professor António Marques, que tornou realidade tangível a formação superior em Educação Física e Desporto em Moçambique, pelo menos do ponto de vista da sua qualidade que viria a expressar-se anos mais tarde no prestígio atual da nossa Faculdade. Esta afirmação assentou em 3 aspetos que reputo de essenciais:

1º Nesse período estiveram em Moçambique, alguns por diversas vezes, em ações de estruturação curricular, cerca de vinte docentes da FCDEF-UP. Trouxeram material didático, treinaram docentes e leccionaram um conjunto muito variado de unidades curriculares. Esta ação foi decisiva no início da nossa Faculdade tornando a qualidade de ensino indiscutivelmente distinta daquela que teríamos capacidade de conduzir se estivéssemos sozinhos.

2º Formaram-se catorze docentes com o nível de mestre e quatro de doutor num curto espaço de tempo. Tudo isto seria praticamente impossível na época não fosse o saber, o empenho, a direção e o comprometimento do Professor António Marques. Sempre soube granjear à sua volta as vontades de outros colegas da FCDEF-UP que ajudaram a tornar este sonho uma realidade palpável.

3º Foi decididamente inculcada, na cultura da nossa jovem Faculdade, o interesse e o desafio pela investigação. Partindo do praticamente nada, pode dizer-se hoje, com propriedade, que estamos no mapa mundial da investigação científica da nossa área de conhecimento com destaque no panorama Africano.

Não é possível, pois, separar os caminhos do ensino superior da Educação Física e Desporto em Moçambique da ação do Professor António Marques. O elevado impacto que este período teve no estabelecimento e crescimento da nossa Faculdade deveu-se ao empenhamento de muitos, incluindo docentes do Porto e de Moçambique. Contudo, a visão, a iniciativa, a liderança e a determinação do Professor António Marques são indiscutíveis.

É no meio desta atividade “febril” e muito enérgica, e mesmo antes de formar os primeiros graduados, que nos atrevemos a organizar, em Maputo, o Congresso Internacional de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. Uma vez mais, e com a descrição que lhe é muito peculiar, o Professor António Marques forneceu todos os *inputs* necessários a um grupo que nunca tinha sequer participado num congresso, quanto mais organizar um. Este foi, também, um marco muito importante dado que Moçambique ainda recuperava de uma guerra de muitos anos. Faltava-nos tudo, mas tínhamos o essencial - muito empenho Moçambicano e a parceria imensurável da FCDEF-UP.

O congresso realizou-se em 1997, somente três anos após a criação da Faculdade em Moçambique. O Professor António Marques, sempre visionário, estabeleceu a nossa ligação com colegas do Brasil, com quem, até então, não tínhamos qualquer relação pessoal ou institucional. Estiveram presentes 250 pessoas - 149 delegados de Portugal e do Brasil, para além de alguns de outros países. Foi um sucesso! As “ondas de choque” permitiram a extensão de conexões com outras Universidades dos Países de Língua Oficial Portuguesa. Tornaram-se determinantes porque permitiram a replicação de relações institucionais até então limitadas à Universidade do Porto. Estas “ondas de choque” ainda hoje são sentidas. A sua geração é indiscutivelmente devida à ação interpelante do Professor António Marques.

O crescimento qualitativo e quantitativo da Faculdade chamou a atenção dos órgãos de governo da Universidade Pedagógica. Não havia outra forma de não chamar. A evidência saltava aos olhos até do mais distraído. Daqui a urgência dos órgãos de governo da Universidade Pedagógica em identificar os “culpados” pelo prestígio da nossa jovem Faculdade. Foi assim que a Universidade Pedagógica decidiu prestar uma homenagem oficial à FCDEF-UP, outorgando o título de Doutor *Honoris Causa* ao Professor António Marques. Esse título é muitas vezes atribuído a personalidade que se destacam por influências de natureza meramente política. Contudo, neste caso, foi concedido pelo reconhecimento de uma personalidade, pelo conjunto de ações muito concretas no desenvolvimento da formação académica de colegas de um país irmão, cujos resultados estão mais que visíveis no país e no estrangeiro. Na verdade, mais do que prestigiar o Professor António Marques, a Universidade Pedagógica ficou prestigiada por ter no seu “coração” tamanha personalidade.

O Professor António Marques poderia ter ficado por aí. Afinal, este título constitui, em si mesmo, um reconhecimento máximo. Contudo, não ficou. A sua disponibilidade manteve-se não apenas permanente, mas sempre crescente. Continuamos a ter a sua colaboração, sempre desinteressada, mas atenta e apaixonada. Mais, a sua postura, sempre guiada por imperativos éticos, “alumiu” quem dele se aproximava. Nunca recusou a proximidade, embora tenha mantido sempre uma elevada descrição, respeito e tratamento independente. Veio várias vezes a Moçambique a nosso pedido. Sempre em consonância com as mais variadas posições que ocupou na Universidade do Porto. A sua presença irradiava admiração, respeito e consideração dos colegas da Faculdade e dos órgãos de governo da Universidade Pedagógica. Mas não só.

Entre muitos outros aspetos, a nossa Faculdade em Moçambique, tem hoje um *curriculum* de produção científica respeitável para uma instituição de ensino superior Africana. Ao visitar as bases de dados académicos e científicos relativos à produção de conhecimento podem identificar-se mais de 100 publicações entre artigos, capítulos de livros e livros. A participação de docentes e investigadores em eventos nacionais e internacionais é já elevada e merecedora de elogios por parte da Academia Moçambicana. A avaliação dessas publicações permite constatar uma proporção elevada de trabalhos em parceria com investigadores da Universidade do Porto. É de referir, também, a contribuição do Professor José Maia nesta grande “empreitada”. Deixemos, contudo, esse particular para um outro momento.

A história da formação e gestão Universitária em Educação Física e Desporto em Moçambique é indissociável da presença, saber e vontade do Professor António Marques. O impacto da sua ação é inquestionável — na Gestão, no Ensino e na Ciência. Não o fez sozinho, é certo. Foi muito bem acompanhado por colegas cujo mérito está implicitamente reconhecido. Mas foi, sem nenhuma dúvida, o progenitor, líder e companheiro de todos os momentos. Deixa-nos um legado mais do que palpável não só pelo muito que fez, mas sobretudo pelo que nos ensinou. Sempre conjugando elegância, descrição, empenho e seriedade. Difícil é descobrir o que ganhou nesta “troca”. Nunca lhe vimos um rasgo que fosse de retorno pessoal. Os “outros” estavam sempre na sua mente. Em primeiro. E fica assim, connosco, para sempre.